

AO LEITOR

Desta vez, como das outras, o Conselho Editorial de *Temáticas* procurou salvaguardar o conteúdo do material publicado, tanto do ponto de vista da recuperação de temas clássicos, como da reflexão sobre aspectos da teoria social contemporânea. Neste número, a diversidade dos temas e a apresentação de um pequeno *dossiê* marcam a tentativa de fidelidade ao diálogo, ao mesmo tempo que apontam para uma parcela do que está sendo produzido no interior do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Neste sentido, os artigos reunidos nesta edição de *Temáticas* dividem-se em duas partes. Na primeira, as lentes da análise recaem sobre aspectos da orientação clássica das Ciências Sociais, como no caso dos textos de Eide Abrêu e Mónica Bermúdez, além do artigo de Olavo Furtado, que busca avaliar a relação entre reformismo e mudança social no Brasil.

Na segunda parte, compondo um *dossiê*, os artigos giram em torno da produção teórica habermasiana, e são produto de um curso ministrado, em forma de seminário, pelo professor Josué Pereira da Silva no primeiro semestre de 1996. Para estes artigos – que foram, tal qual os da primeira parte deste número, submetidos à apreciação pelo Conselho Editorial de *Temáticas* –, o professor Pereira da Silva escre-

veu uma Introdução, em julho de 1996, que reproduzimos parcialmente abaixo:

“Os artigos que fazem parte deste dossiê são o resultado de um seminário sobre a *Teoria da Ação Comunicativa* de Jürgen Habermas. A decisão de apresentar à publicação parte dos textos na forma de dossiê deve-se, em primeiro lugar, à sua qualidade, mesmo considerando que se tratam de primeiros esforços de apropriação crítica da obra de Habermas e, em segundo, pelo fato de *A Teoria da Ação Comunicativa*, estar completando, em 1996, 15 anos de publicação.¹ Livro, que infelizmente ainda não conta com uma tradução para o Português, apesar de ocupar um lugar central na trajetória intelectual de Habermas e de se constituir numa das principais contribuições ao pensamento social contemporâneo.²

“Nem todos os artigos lidam diretamente com a *Teoria da Ação Comunicativa*, mas todos eles tentam, em maior ou menor grau, estabelecer um diálogo crítico com a obra de Habermas. Os dois primeiros artigos tratam basicamente da análise habermasiana do capitalismo tardio: enquanto Valdir Dainez aborda a questão através de uma discussão da relação entre mercado e capitalismo, Marcos Bernardi prioriza a relação entre estado e capitalismo.

¹*Theorie des kommunikativen Handelns*, Band 1 e 2, Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1981.

²O impacto do pensamento de Habermas nos debates contemporâneos é atestado pela vasta bibliografia existente sobre sua obra. Uma bibliografia parcial a esse respeito, contendo mais de 100 títulos, pode ser encontrada em David M. Rasmussen, *Reading Habermas*, Oxford, Basil Blackwell, 1990. E sobre a *Teoria da Ação Comunicativa*, em particular, ver o volume organizado por Axel Honneth e Hans Joas, *Communicative Action*, Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1991.

“O artigo de Celso Barros discute a problemática da juridificação em Habermas, chamando a atenção para um assunto central na teorização mais recente deste autor: o ‘direito’. Esta é uma categoria fundamental para se entender o modelo de democracia procedimental proposto por Habermas. Os artigos de Sergio Tavolaro e de Ana Claudia Teixeira discutem a viabilidade da teoria habermasiana para o estudo dos movimentos sociais. O primeiro desenvolve seu artigo a partir de uma reconstituição do debate no interior da teoria crítica, desde a mudança de paradigma proposta por Habermas até suas contribuições mais recentes sobre a teoria da democracia. Ana Claudia Teixeira, por sua vez, busca na teoria habermasiana elementos para estudar o fenômeno recente das Organizações Não-Governamentais (ONGs).

“No conjunto, os artigos contemplam diversos aspectos da teoria de Habermas. A noção de ‘sistema’, um dos pólos do conceito de sociedade dual – formado por ‘sistema’ e ‘mundo da vida’ – proposto em a *Teoria da Ação Comunicativa*, é contemplado nos artigos de Valdir Dainez e de Marcos Bernardi, que tratam respectivamente do mercado e do Estado. Embora nenhum dos artigos tematize diretamente o ‘mundo da vida’, toda a discussão sobre sociedade civil e movimentos sociais desenvolvida, tanto por Sergio Tavolaro quanto por Ana Claudia Teixeira, tem o ‘mundo da vida’ como referência. O conceito de ‘lei’, que Celso Barros analisa na sua discussão da juridificação, é uma categoria de mediação, que não se encaixa facilmente em nenhum dos pólos do modelo, mas por isso mesmo transita entre ambos.”

Desta maneira, o número 8 de *Temáticas* encerra a fase de direção do atual núcleo editorial da revista, que teve por compromisso viabilizar, no decorrer de 18 meses, a publicação dos quatro últimos números deste periódico. Ainda assim, a consecução deste trabalho não teria sido possível sem a pronta participação dos alunos que nos acompanharam neste percurso, dispondo-se a garantir a qualidade de *Temáticas*.

A todos esses, direta ou indiretamente vinculados à revista, deixamos registrado o nosso agradecimento.

Os Editores.

AUTORES

EIDE SANDRA AZEVÊDO ABRÊU

Mestre em Sociologia pelo IFCH-UNICAMP.

MÓNICA SOLANGE DE MARTINO BERMÚDEZ

Doutoranda em Ciências Sociais pelo IFCH-UNICAMP. Docente e pesquisadora do Departamento de Trabalho Social da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de la República, Montevideu - Uruguai.

OLAVO HENRIQUE FURTADO

Doutorando em Ciências Sociais pelo IFCH-UNICAMP.

VALDIR IUSIF DAINEZ

Mestrando em Sociologia pelo IFCH-UNICAMP.

MARCOS ROBERTO DE FARIA BERNARDI

Mestrando em Sociologia pelo IFCH-UNICAMP.

CELSO ROCHA DE BARROS

Mestrando em Sociologia pelo IFCH-UNICAMP.

SERGIO BARREIRA DE FARIA TAVOLARO

Mestrando em Sociologia pelo IFCH-UNICAMP.

ANA CLAUDIA CHAVES TEIXEIRA

Mestranda em Ciência Política pelo IFCH-UNICAMP.